

► Uma língua, duas modalidades: o texto oral e o escrito

Profa. M. A . Mara Lúcia Dias Pará

UNIGRANRIO

A importância do estudo da língua

Como a língua reflete a forma como o falante pensa, sente e vê o mundo, através do estudo da língua - quer na expressão oral, quer escrita -, em seus vários dialetos, leva-nos ao conhecimento do homem e de sua história.

Uma outra razão para o estudo da língua é o registro, da sua evolução, uma vez que, como se sabe, a língua vai-se transformando sob a influência do tempo, do contato com outras línguas, etc.

Sendo assim, os estudos lingüísticos, em seus vários níveis, bem como o controle do aparecimento de novas formas e do desuso de outras, fornecem dados para o registro da história interna de uma língua e suas tendências evolutivas.

Língua falada e Língua escrita

Nos povos civilizados, a língua apresenta-se em duas modalidades: a falada e a escrita.

A língua falada, enquanto unidade lingüística, é uma abstração. Na verdade, o que existe são vários falares e dialetos de uma mesma língua. O sistema é o mesmo, mas as combinações dos elementos disponíveis são inéditas, em cada grupo.

A variação lingüística, característica à qual todas as línguas faladas estão sujeitas, estabelece-se em função da mudança de uma região para outra, de um grupo social para outro, de uma situação ou contexto para outro - para mencionar apenas as principais.

A língua escrita assume um caráter mais rígido quanto à forma, sobretudo quando se trata de uma língua escrita literária ou científica, na qual se usa a norma culta. Dai a importância da língua escrita para a manutenção da unidade lingüística.

Apesar da rigidez maior desta modalidade em relação àquela, não se pode afirmar, categoricamente, que a escrita não apresenta variação.

Suponha-se que uma pessoa de um bom nível de escolaridade proponha-se a escrever uma carta ao diretor de um jornal e um bilhete para sua empregada doméstica.

A seleção dos elementos lexicais e de estruturas sintáticas feita em um e outro texto não será a mesma, dado o caráter formal da primeira e informal do segundo. Estabelece-se, assim, uma variação de registro.

Do mesmo modo, o bilhete escrito pela patroa - ainda que informal possivelmente apresentará diferenças, se comparado a um segundo suposto bilhete escrito pela empregada, em resposta ao primeiro.

Ainda que a empregada tente aproximar-se do modelo proposto pela patroa, não obterá o mesmo, desempenho lingüístico que esta, por faltar-lhe elementos pertencentes a um dialeto cuja norma ela desconhece. Seu bilhete apresentará traços da oralidade.

Além disso, existe a variação das diferentes linguagens técnicas, a língua jurídica, a língua literária (com suas variantes estilísticas), entre outras.

Se, em vez de o texto escrito na forma definitiva, se tivesse acesso aos seus rascunhos, ver-se-ia que o escritor se comporta de modo similar ao do falante.

No momento da construção do texto - seja ele escrito ou falado - o autor hesita, corrige-se, volta atrás, antecipa uma idéia, troca a ordem do que foi dito, repete-se, arrepende-se da escolha de uma palavra e sai em busca de outra mais específica, complementa-se, interrompe uma estrutura para recomeçar de outra forma.

Além disso, no texto oral, existem marcas específicas - tais como: comentários metalingüísticos e marcadores discursivos - que não são encontradas no texto escrito.

A segunda razão para esse sentimento de irregularidade causado pela leitura da transcrição do texto oral relaciona-se à inadequação dos recursos utilizados na transcrição de um texto que não se constrói apenas numa orientação linear, sintagmática, mas também sob um eixo paradigmático, conforme se pode notar em:

Ilustração

eu comprei

eu comprei uma

agora neste

no

no inverno passado

no

no inverno passado

comprei uma arma

para ir à caça.

Paralelo entre a modalidade escrita x falada

O primeiro contato, com a transcrição grafemática de um texto oral causa um certo estranhamento, e tanto maior será o estranhamento, quanto melhor for a qualidade da transcrição.

Esse estranhamento se dá em virtude da comparação que involuntariamente se estabelece entre a transcrição e o texto escrito conforme se está acostumado a ver.

A impressão que se tem é a de que a língua falada é pobre, incorreta, estruturalmente caótica, de difícil entendimento. No entanto, na audição do mesmo texto, no momento de sua produção, resgata-se a sua inteligibilidade e não se sente nenhuma estranheza.

Duas são as razões da diferença entre um texto transcrito e um texto escrito. A primeira razão dessa diferença reside no fato de o texto escrito ser apresentado ao leitor pronto e acabado, enquanto o texto oral é construído na presença do ouvinte.

De fato, o texto escrito, na forma definitiva, não deixa pistas de seu processo de construção e o texto oral, por seu caráter improvisado, permite ao interlocutor assistir a todo o seu processo de criação.

Podem-se sistematizar algumas características diferenciadoras entre as duas modalidades

fala:	escrita
1 linearidade temporal;	1 linearidade espacial
2 código oral	2 sistema de traços codificados para “notar” a linguagem oral. É o encontro de uma linguagem com outra, do qual resulta uma mudança de código;
3 ordem cronológica irreversível;	3 não é irreversível;
4 só possui a permanência que lhe conferem a memória do locutor e do interlocutor;	4 possui caráter permanente;
5 contém elementos prosódicos como acento, entonação, duração, intensidade, pausas, ritmo portadores de significação;	5 o sistema gráfico tenta traduzir a entonação, o ritmo e outros sinais fônicos através da pontuação;
6 a fala é acompanhada de gestos, expressões fisionômicas etc., que complementam ou reforçam o significado;	6 não apresenta nenhuma reforço do contexto extralingüístico;
7 a percepção do discurso oral pode ser avaliada imediatamente. Em caso de necessidade, pode-se reformular o discurso para garantir a comunicabilidade;	7 uma eventual má percepção do texto escrito pode ser ultrapassada por sucessivas leituras, caso esta dificuldade não se origine por um defeito de construção;
8 o discurso oral, quando dialogado, é construído coletivamente;	8 o texto escrito é de um modo geral, construído individualmente;
9 os efeitos dos enunciados são imediatos. Pode-se anular ou reformular o que foi dito;	9 os efeitos dos enunciados são posterior ao momento da produção. Não se pode alterar;
10 diacronicamente o oral e o escrito não evoluíram da mesma forma. A evolução do oral é muito mais rápida;	10 a escrita contribui para a fixação da língua. A norma culta retarda a tendência evolutiva da língua;
11 é menos valorizada sociologicamente, sob o ponto de vista do valor de verdade;	11 mais valorizada sociologicamente. Esse valor é conferido pelas próprias condições em que se aprende - a escola;
12 não é planejada, o que acarreta, entre outras coisas: repetição, hesitação, dúvida, retomada de assunto; frases inacabadas ou reduzidas; formas contraídas; omissão de termos; vocabulário mais econômico; predomínio da coordenação;	12 é planejada e, por isso, evita-se repetição; apresenta vocabulário menos econômico, termos de significação mais específica; construções sintáticas mais elaboradas; informações explícitas e claras; predomínio da subordinação;

13 maior envolvimento do ouvinte no processo;

13 distanciamento do destinatário;

Existem também características comuns entre os dois enumerados:

1ª Apresentam caracterizações relativas aos níveis de fala (registros), que não devem, ser confundidos com, características sociais ou geográficas dos falantes e autores;

2ª a qualquer dos dois códigos pode ser reutilizado pelo outro;

3ª fala e escrita, embora possuam formas próprias de organização e suas próprias regularidades, têm em comum a maior parte dos fenômenos gramaticais, não sendo as formas divergentes em número suficiente para que se considere a existência de dois sistemas;

4ª tanto a produção da fala quanto a da escrita passam, durante a sua construção, por incertezas, hesitações e correções;

Referência Bibliográfica

BACELAR, M. F. do Nascimento. Contribuição para um dicionário de verbos do Português. Lisboa, 1987, CLCL.INIC (tese não publicada) p. 69-177.

_____, CHACOTO, Lucília & NETO, Paula. Como escrever o oral? Lisboa, 2:p. 36-40, dez. 1989.

BORBA, Francisco da Silva(coord.).Dicionário gramatical de verbos do português Contemporâneo. 2ª ed., São Paulo, UNESP, 2001.

CHAFE, Wallace L. Significado e estrutura lingüística. Rio de Janeiro, Livros técnicos e científicos, 1979, p. 148-172.

COSERIO, Eugênio. Sistema, norma e fala. IN: Lições de lingüística geral. Rio de Janeiro, Presença, 1979, p. 13-85.

_____, Determinação e entorno: dois problemas duma lingüística do falar. IN: COSERIO, Eugênio. Teoria de linguagem e lingüística geral. Rio de Janeiro, 1979, p. 209-238.

_____, O homem e sua linguagem. Estudos de teoria e metodologia lingüística. Rio de Janeiro, Presença, São Paulo, EDUSP, 1982.

CUNHA,Celso.A questão da norma culta brasileira.Rio de Janeiro,Tempo Brasileiro 1985.

HALLIDAY, M. K. Estrutura e função da linguagem. IN: LYONS, John (org.). Novos horizontes em lingüística. São Paulo, 1976, p. 134-160.

NEVES, Maria Helena de Moura. A questão da ordem na gramática tradicional. IN: CASTILHO, A. J. Gramática do português falado. VOL. 1: A ordem. São Paulo, ed. da UNICAMP / FAPESP, 1990. p. 184-316.